

**Ministério de Minas e Energia**  
**Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:**

**Sumário**

|                                                                              |           |
|------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>VEÍCULO: O Estado de S. Paulo .....</b>                                   | <b>2</b>  |
| Título: Bolsonaro vai a usina de deputada do Centrão .....                   | 2         |
| Título: PPPs de iluminação geram disputa entre investidores.....             | 2         |
| Título: Soluções para cidades inteligentes elevam apetite do mercado .....   | 4         |
| Título: Pandemia trava obras no setor elétrico.....                          | 5         |
| Título: ‘Excludente de responsabilidade’ pode ser acionado .....             | 7         |
| <b>VEÍCULO: Folha de S. Paulo .....</b>                                      | <b>8</b>  |
| Título: Um ano depois, óleo deixa dano ambiental e na pesca no NE.....       | 8         |
| <b>VEÍCULO: O Globo.....</b>                                                 | <b>11</b> |
| Título: O líder de Bolsonaro 1 .....                                         | 11        |
| Título: Carros elétricos aceleram e dão a largada à corrida pelo níquel..... | 11        |
| Título: Trump reduz cotas de importação de aço brasileiro neste ano .....    | 14        |

**VEÍCULO: O Estado de S. Paulo****Data: 30/08/2020****Seção: Política****Autor:****Título: Bolsonaro vai a usina de deputada do Centrão**

O presidente Jair Bolsonaro inaugurou ontem, em Caldas Novas (GO), uma usina de energia solar de propriedade da deputada do Centrão Magda Mofatto (PL-GO). Na visita, ele repetiu que pretende prorrogar, até o fim do ano, o auxílio emergencial pago a informais e desempregados. “Não será R\$ 600, mas também não será R\$ 200.”

**VEÍCULO: O Estado de S. Paulo****Data: 30/08/2020****Seção: Economia****Autor: Renée Pereira****Título: PPPs de iluminação geram disputa entre investidores**

Setor tem 149 processos em andamento – e 34 deles podem ser licitados ainda este ano; nos últimos leilões, deságio superou 60%

Um dos setores mais jovens da infraestrutura brasileira, o mercado de iluminação pública tem sido palco de grandes disputas entre os investidores. Nos últimos leilões, realizados no início do mês, os descontos superaram 60% do valor original – bem acima das licitações passadas. A expectativa é que esse movimento continue nas concessões prevista para os próximos meses. Segundo levantamento da consultoria Radar PPP, há 149 processos em andamento no País, sendo que 34 deles podem ser leiloados ainda neste ano.

No total, 38 contratos de iluminação pública foram fechados com a iniciativa privada nos últimos anos e três ainda serão assinados. Esse processo, que prevê a modernização da rede de iluminação, teve início em 2010 com uma mudança feita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na legislação. Até então todos os ativos de iluminação pública eram administrados pelas distribuidoras de energia, afirma o sócio da Radar PPP, Rodrigo Sá.

Com a alteração da lei, que começou a entrar em prática apenas em 2014, a rede foi transferida para os municípios, que tiveram de criar alternativas para gerir os serviços. Num primeiro momento, as prefeituras fizeram contratos com base na Lei 8.666, de licitações públicas. Mas foram as Parcerias Público-Privadas (PPP) que se mostraram mais viáveis.

As concessões entraram no radar dos investidores, sobretudo, quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal, International Finance Corporation (IFC) e Banco Mundial começaram a fazer as modelagens dos leilões. Esse movimento deu mais qualidade e segurança ao processo, já que muitos municípios não tinham condições técnicas para elaborar os editais, por exemplo.

O banco estatal fez os estudos de três leilões já realizados: Porto Alegre (RS), Teresinha (PI) e Vila Velha (ES) – esse último, ocorrido neste mês, cujo deságio alcançou 62,06%. Só nessas três PPPs o volume de investimento é da ordem de R\$ 665 milhões. Para o último trimestre do ano, está prevista a licitação de Macapá (AP) e Petrolina (PE), afirma o chefe do Departamento de Estruturação de Parcerias do BNDES, Guilherme Guimarães Martins.

Ele conta que o banco já iniciou estudos para a PPP de Caruaru (PE) e Curitiba (PR). “O setor de iluminação tem um ponto bastante positivo, que é a cobrança da Cosip na conta de luz. Isso fortalece os projetos”, afirma ele. É com a arrecadação dessa taxa que os municípios remuneram as empresas vencedoras dos leilões, que são responsáveis pela modernização das redes, com instalação de lâmpadas de LED, por exemplo. Ou seja, a receita das concessionárias é praticamente garantida.

A Caixa é outra instituição que tem se empenhado no desenvolvimento do setor de iluminação por meio de um fundo de desenvolvimento das concessões e PPPs (FEP). Atualmente apoia 21 municípios na estruturação dos projetos de concessão da rede. Há ainda 133 prefeituras habilitadas para estruturarem os projetos com apoio do banco, individualmente ou em consórcios.

Dos leilões ocorridos no início do mês, a modelagem de Aracaju (SE), Feira de Santana (BA) e Franco da Rocha (SP) foi feita pela Caixa. As licitações receberam 14, 11 e 7 propostas, respectivamente, demonstrando o forte apetite dos investidores que deram lances com deságios que variaram de 38,75% a 58,7%. “O que está ocorrendo agora é um movimento fantástico impulsionado pelo apoio profissional de BNDES e Caixa, entre outros”, afirma o conselheiro da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib) Miguel Noronha, coordenador do Comitê de Iluminação Pública da associação.

Mercado gigantesco. O potencial de investimento do mercado é gigantesco se considerar a quantidade de municípios do País (5.570). Claro que muitos não vão querer transferir a administração das redes para a iniciativa privada e nem todos os ativos vão atrair investidores pela falta de viabilidade econômica. Ainda assim, os números são promissores.

Segundo dados da Abdib – que também oferece aos municípios um guia de boas práticas para PPPs de iluminação, com modelos de edital e contratos padronizados –, o Brasil tem hoje 18 milhões de pontos de luz, sendo que apenas 1,5 milhão (considerando os últimos leilões) estão sob gestão de concessionárias privadas. Um dos benefícios da transferência da gestão da rede é a redução da conta de luz. Com lâmpadas de LED combinadas com sistemas de gestão e controle integrados, por exemplo, pode haver uma redução de 50% do consumo de energia dos sistemas de iluminação pública.

**VEÍCULO:** O Estado de S. Paulo

**Data:** 30/08/2020

**Seção:** Economia

**Autor:** Renée Pereira

**Título:** Soluções para cidades inteligentes elevam apetite do mercado

Sistema de iluminação pública permitiria a oferta de uma série de serviços adicionais pelas empresas

A forte disputa nos últimos leilões de iluminação pode estar associada às receitas acessórias que viriam de soluções para cidades inteligentes. Por meio do sistema de iluminação pública, é possível oferecer serviços de monitoramento das cidades e semáforos e estacionamento inteligentes, entre outras funcionalidades. É um mundo de possibilidades que tem atraído o olhar de investidores nacionais e estrangeiros.

O diretor presidente de Soluções da francesa Engie, Leonardo Serpa, diz que a iluminação pública é como a parte neural de uma cidade. “A estrutura de cabeamento e de postes pode ser usado de outras formas e para outras tecnologias.” Serpa conta que, em 2016, a empresa fez um amplo levantamento estratégico e verificou que havia muitas oportunidades de negócios no setor de iluminação, que pode economizar 50% do consumo de energia com tecnologias mais modernas.

Desde então a empresa vem disputando algumas licitações. A conquista mais recente foi a PPP de Uberlândia, em Minas Gerais, em novembro de 2019. “Estamos sempre estudando as oportunidades, mas decidimos focar em cidades um pouco maiores”, diz Serpa. Hoje a Engie administra 300 mil pontos de luz no Brasil – no mundo, o total é de 1,5 milhão.

Além das gigantes de energia, como Engie e a italiana Enel, outro grupo que tem marcado presença nos leilões é o de empresas menores, algumas delas antigas prestadoras de serviços para as distribuidoras e também empresas ligadas à

instalação de radares, explica o presidente da Associação Brasileira das Concessionárias de Iluminação Pública (Abcip), Pedro Iacovino.

Com a entrada de BNDES, Caixa e IFC na modelagem das PPPs, novos personagens têm surgido, como empresas controladas por fundos de investimentos. Nas três licitações ocorridas no início do mês, um grupo formado por quatro empresas (Proteres Participações, High Trend Brasil, MG3 Infraestrutura e RT 071 Empreendimentos) venceu duas delas. A Proteres Participações e a High Trend Brasil já havia vencido, em outro consórcio chamado Smart Luz, a PPP de iluminação da cidade do Rio de Janeiro, cujos investimentos somam R\$ 1,4 bilhão em 20 anos.

A Proteres, pertence a um grupo português, e a High Trend Brasil, ao grupo Light & Technology (que tem como acionistas fundos de investimentos dos EUA e de Cingapura). “Temos uma seleção de cidades que nos interessam e estamos estudando cada uma delas”, diz o presidente da Smart Luz, Carlos Sánches.

Segundo ele, a iluminação pública permite oferecer às cidades uma série de funcionalidades para a população. “No mundo, essas soluções estão mais avançadas do que no Brasil, mas isso vai aumentar aqui”, diz o advogado Bruno Aurelio, sócio especializado do setor de infraestrutura do escritório Demarest.

**VEÍCULO:** O Estado de S. Paulo

**Data:** 30/08/2020

**Seção:** Economia

**Autor:** André Borges / BRASÍLIA

**Título:** Pandemia trava obras no setor elétrico

Levantamento na Aneel mostra que o número de linhas de transmissão com cronograma atrasado cresceu 40% no intervalo de 4 meses

Com dependência pesada de equipamentos importados, produzidos em diversos países do mundo, as concessionárias que atuam na construção de usinas e linhas de transmissão de energia tiveram seus pedidos suspensos. O isolamento social também esvaziou os canteiros de obra. Houve município que baixou decreto impedindo empresas de prosseguirem com as obras.

O Estadão fez um levantamento com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para verificar qual era o cenário dessas obras no dia 1.º de março, antes da pandemia da covid-19 ser decretada pela Organização Mundial da Saúde – em 11 de março – e como estava a situação de cada um desses empreendimentos no dia 1.º de julho. Os dados mostram que o número de linhas de transmissão com cronograma atrasado cresceu 40% no intervalo de apenas quatro meses. Em março, havia 25 obras de linhas com atraso. Quatro

meses depois, sob os efeitos da pandemia, 35 redes em obras já descumpriam seus cronogramas.

A construção de usinas também sentiu os efeitos da crise. No início de março, 323 obras de novos geradores apresentavam algum atraso em seus cronogramas. Dados atualizados até 14 de agosto mostram que essa situação já afeta hoje 344 projetos. São números que tendem a crescer, uma vez que agora, com o retorno gradual da normalidade nos canteiros de obras – apesar de a epidemia estar alta no País –, as empresas passaram a pedir que a agência reguladora autorize o adiamento de conclusão dessas obras. Nos pedidos conhecidos no setor como “excludente de responsabilidade”, elas alegam que não podem responder por atrasos que não causaram.

Foi o que fez a estatal Furnas, do Grupo Eletrobrás. No mês passado, a companhia baseada no Rio de Janeiro, enviou um ofício à Aneel, para informar que as obras que realizava na usina térmica de Santa Cruz, de 500 megawatts, foram completamente comprometidas, por causa do atraso na entrega de uma turbina vinda da Alemanha, de tubulações oriundas da China, de válvulas esperadas da Índia e, até mesmo, de um transformador montado no Brasil, mas com insumos vindos do exterior.

Fornecedores. Furnas afirmou que, com o consórcio Santa Cruz, avalia o tempo total de atraso na obra da usina. “Com relação às demais obras de Furnas em andamento, os impactos foram distintos, em função das especificidades de cada uma, entretanto, o tempo de atraso não ultrapassou quatro meses, em média.” O mesmo problema afetou a conclusão da usina térmica GNA 1, de 1.300 megawatts, que está com 95% de suas obras prontas, em São João da Barra (RJ). Por contrato, a usina a gás deveria entrar em operação em janeiro de 2021, mas a paralisação dos trabalhos em campo já levou a empresa a estimar que o prazo seja dilatado em mais 150 dias.

Há casos de impactos que antecedem, inclusive, a decretação da pandemia. No dia 28 de janeiro, a concessionária Eneva já sentia os reflexos da covid-19 em sua Usina Jaguatirica, em construção em Boa Vista (RR). Parte de seus subfornecedores estava localizada justamente em Wuhan, na Província de Hubei, na China, o ponto de origem do coronavírus.

Naquela ocasião, a empresa Techint já citava um aviso da Siemens que, por “evento de força maior”, faria a “suspensão das atividades de subfornecedores chineses em razão da epidemia de corona vírus”. O primeiro caso oficial de covid-19 no Brasil só seria confirmado em 26 de fevereiro, mas os efeitos da doença já abalavam o setor. “Toda uma cadeia de produção e de logística foi frontalmente atingida pela aludida pandemia global”, declarou a Eneva, que pediu prorrogação de 120 dias para concluir a usina.

**VEÍCULO: O Estado de S. Paulo****Data: 30/08/2020****Seção: Economia****Autor: André Borges / BRASÍLIA****Título: 'Excludente de responsabilidade' pode ser acionado**

As dezenas de pedidos de perdão por atrasos em obras serão analisadas, caso a caso, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O chamado “excludente de responsabilidade” é um recurso previsto em contratos de energia, para que empresas que estão à frente dos projetos não tenham de responder por paralisações que não causaram. “As áreas da Aneel encaminharam a todos os geradores outorgados no Brasil orientação de como proceder com os pedidos, bem como a forma de apresentá-los”, declarou a agência, por meio de nota.

Os atrasos não vão comprometer o abastecimento do País. Se por um lado as obras de geração podem sofrer algum impacto que postergue a entrega da energia às distribuidoras, essas mesmas distribuidoras estão enfrentando redução do consumo – e, portanto, também têm interesse nessa postergação da entrega.

A agência já publicou um despacho para permitir uma “rodada excepcional” de negociação entre geradores atrasados e grandes consumidores com redução do consumo, com o objetivo de fazer uma “descontratação” da energia prevista. O mesmo tipo de acordo está previsto para alinhar os cronogramas dessas usinas com as linhas de transmissão. “É importante salientar que a previsão de acréscimo de geração antes da pandemia, para 2020, era de 4 mil megawatts. Até o dia 2 de agosto, já entraram em operação 3,123 mil megawatts”, afirmou a Aneel, sinalizando que não há risco de desabastecimento.

A geração eólica acabou sendo uma das áreas menos atingidas pelos atrasos, porque não depende tanto da importação de equipamentos quanto as fontes hidráulica e térmica. “A presença de uma cadeia nacional de suprimentos reduziu nossos problemas nesse período. Por isso, um projeto eólico tem maior capacidade de ajuste”, explica Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica).

Houve projetos eólicos já em operação na Bahia que tiveram de ser desligados, conta Elbia, por causa de fechamentos de municípios, por meio de decreto de isolamento social. “Devemos ter um ou outro caso que tenha de pedir excludente de responsabilidade, mas serão situações pontuais. A pandemia ainda está em curso. Isso tudo ainda será calculado”.

**VEÍCULO: Folha de S. Paulo****Data: 30/08/2020****Seção: Especial****Autor: João Pedro Pitombo - CONDE E CAMAÇARI (BA)****Título: Um ano depois, óleo deixa dano ambiental e na pesca no NE**

Inquérito feito pela Marinha ainda não conseguiu identificar responsáveis pelo desastre

Na faixa de areia entre o mar e o rio Itapicuru no povoado de Poças, em Conde (181 km de Salvador), a marisqueira Maria Raimunda Alves, 47, propõe o desafio: “Tire o sapato e caminhe na beira da praia por um tempo. Duvido que você não volte com óleo nos pés”.

As primeiras manchas de óleo haviam chegado na região dez meses antes. Mas permaneciam como um desafio para as cerca de 1.200 famílias que vivem do pescado e do marisco na cidade.

Um ano depois do início do maior desastre ambiental do litoral brasileiro, o impacto das manchas de óleo nas praias dos estados do Nordeste, Espírito Santo e Rio de Janeiro se traduz em um rastro de danos ambientais, além de prejuízos para o turismo e pesca.

O crime ambiental de proporções inéditas no Brasil segue sem responsável. A primeira fase da investigação conduzida pela Marinha, encaminhada na segunda-feira (24) à Polícia Federal, apontou que o óleo foi derramado a cerca de 700 km da costa e levou 40 dias para chegar ao litoral. A investigação, contudo, não conseguiu identificar os causadores do desastre.

As primeiras manchas de petróleo foram registradas no dia 30 de agosto de 2019, na Paraíba. Desde então, foram recolhidas 5,3 mil toneladas de óleo em 1.013 localidades de 11 estados brasileiros, boa parte do trabalho feita por grupos de voluntários.

O Plano de Contingência foi acionado pelo governo federal 43 dias após o início da chegada das manchas à costa. A partir daí, a retirada do óleo começou a ser feita de forma coordenada por Forças Armadas e Petrobras, além de órgãos ambientais federais, estaduais e municipais.

“O Plano de Contingência não só demorou a ser acionado como foi acionado apenas parcialmente. O trabalho foi feito de forma assustadoramente precária e improvisada”, afirma o senador Jean Paul Prates (PT-RN), relator da comissão o Senado que acompanhou as ações de enfrentamento ao óleo.



Um ano depois, o óleo segue chegando ao litoral em pequenas quantidades com a movimentação das marés e correntes marítimas. E deixou um rescaldo de prejuízos para as comunidades tradicionais que vivem do mar.

O clima nas comunidades é de desamparo, conforme relatos de pescadores e marisqueiras em pesquisa conduzida pelo professor Miguel Accioly, do Instituto de Biologia da UFBA (Universidade Federal da Bahia).

“Esperava-se algum suporte às comunidades, mas ele não veio. Ainda há muita insegurança em relação à qualidade do pescado e aos possíveis riscos à saúde dos marisqueiros, que continuam trabalhando”, afirma.

Levantamento do Comitê SOS Mar, da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), aponta que 350 mil trabalhadores ligados atividade pesqueira foram atingidos pelo desastre ambiental. Para piorar a situação, o verão das manchas de óleo emendou com a pandemia da Covid-19.

“Posso dizer que, neste um ano, tudo de ruim aconteceu na vida do pescador”, resume Givaldo Batista, presidente da Colônia de Pescadores de Sítio do Conde. Naquela comunidade, dos 1.200 pescadores cadastrados, 329 não chegaram a receber as parcelas extras do seguro do governo federal.

Na foz do rio Itapicuru, a marisqueira Camila Marcolino, 31, prepara os covos - armadilhas para pegar mariscos- antes de sair para o manguezal. Ela conta que, mesmo depois de um ano, compradores ainda têm dúvidas sobre a qualidade do marisco, o que fez cair as vendas e os preços.

Há três meses, sua única renda é o auxílio emergencial da pandemia. “Se não fosse isso, não sei o que seria. Não digo que morreria de fome por que marisco dá para pegar no mangue. Mas é uma situação muito difícil”, afirma.

Além da queda no preço e nas vendas, os mariscos também se tornaram mais raros, conforme conta o marisqueiro Edilson Ferreira, 54. “lá não tem mais tanto aratu e siri como tinha antes”, lamenta.

A reclamação vai ao encontro do que mostra a ciência. Pesquisa conduzida por Francisco Kelmo, diretor do Instituto de Biologia da UFBA, aponta para perda de biodiversidade, redução da densidade populacional das espécies e o aumento de doenças em corais nas regiões atingidas pelo óleo no litoral brasileiro.

A perda da biodiversidade chegou a quase 80% nas quatro regiões pesquisadas. O número de espécies vivas em um espaço de 35 m<sup>2</sup>, que era de 88 antes da chegada do óleo, caiu para 17 em julho deste ano.

A densidade populacional das espécies também caiu de forma vertiginosa. Eram 446 indivíduos vivos a cada 35m<sup>2</sup> de praia, antes do óleo, número que caiu para 74 em julho. O branqueamento dos corais, que revela que estão doentes, chegou a 86% após o derramamento do óleo.

“Houve um desequilíbrio na base que afeta toda a cadeia alimentar. Vai demorar pelo menos dez anos para que as áreas se recuperem naturalmente”, afirma o professor.

Ao todo, as manchas de óleo atingiram 14 unidades de conservação federais, consideradas sensíveis por sua diversidade biológica, além de aspectos estéticos e culturais. Procurado, o Ministério do Meio Ambiente não respondeu aos questionamentos da reportagem sobre possíveis ações para reverter o quadro.

Além da pesca e do marisco, o turismo também enfrentou o desafio duplo, após o vazamento e a pandemia. Em Barra do Jacuípe, uma das praias mais movimentadas do litoral norte baiano, barracas que ficavam na faixa de areia fecharam as portas. As que sobraram enfrentam dificuldades.

“Foi um ano perdido. Agora é trabalhar para pagar as dívidas e recuperar o prejuízo”, diz Israelita Morena dos Santos, 39, dona de uma barraca de praia em Jacuípe. Nos últimos meses, sua renda resumiu-se ao Bolsa Família.

No vilarejo junto à praia, o restaurante de Jacira Chaves, 36, demitiu os dez funcionários e hoje é tocado apenas pela família. “A renda do verão que iria segurar a baixa estação simplesmente não existiu.”

O inquérito que investiga as causas do desastre ambiental agora está sob responsabilidade da Polícia Federal.

Pesquisas do Instituto de Geociências da UFBA apontaram que o óleo que chegou ao litoral brasileiro tem origem venezuelana. “Mas isso não quer dizer que ele veio em um navio ou empresa daquele país”, explica a professora Olívia Oliveira.

A Marinha do Brasil classificou o episódio como “um crime ambiental sem precedentes na história do país” e destacou a complexidade da investigação. Como o responsável pelo desastre ainda não foi identificado, União, estados e municípios não foram restituídos dos recursos usados no enfrentamento às manchas de óleo. Segundo apuração da TV Globo, só a União gastou R\$ 172 milhões.

Para evitar novos desastres, a Marinha defende investimentos em sistemas e radares para aprimorar o monitoramento dos navios que transitam em águas brasileiras e nas suas proximidades.

Um novo derramamento de óleo com proporções semelhantes teria um impacto devastador para o ambiente e para moradores. Resume o professor Francisco Kelmo: “Seria catastrófico”.

**VEÍCULO:** O Globo

**Data:** 30/08/2020

**Seção:** Colunas

**Autor:** Lauro Jardim

**Título:** O líder de Bolsonaro 1

Ricardo Barros, uma das figuras mais notórias do centrão e novo líder do governo Bolsonaro na Câmara, é um dos protagonistas da delação premiada dos executivos da Galvão Engenharia, homologada em dezembro de 2017 por Edson Fachin. O ex-presidente da empreiteira Eduardo Queiroz Galvão relatou em detalhes o pagamento de propinas (no plural mesmo, pois foram duas vezes) a Barros. Os fatos ocorreram em 2011, quando ele era secretário de Indústria e Comércio de Beto Richa, no Paraná.

Primeiro, para intermediar a venda de 49,9% da São Bento Energia à estatal paranaense Copel, pediu R\$ 1 milhão mais 1,5% do valor total que a Copel aportasse em investimentos na empresa. As conversas para a transação heterodoxa foram feitas na própria sede do PP em Curitiba. Queiroz Galvão contou, sendo corroborado por seus executivos, que parte desse dinheiro (R\$ 300 mil) foi entregue em mãos a Barros numa visita que o hoje líder fez à sede da Galvão, em São Paulo.

#### O líder de Bolsonaro 2

Numa segunda oportunidade de negócio, em 2013, o diligente Barros ajudou, ainda segundo o relato que consta da delação, a destravar a venda do restante da São Bento (50,1%) à Copel, quando a Galvão resolveu deixar o setor de energia. Desta feita, pediu R\$ 1,2 milhão para ele e mais 2,5% do valor total da transação, um negócio que saiu por R\$ 160 milhões, em doações ao PP do Paraná, do qual, aliás, era o presidente regional. Se as forças suprapartidárias (e de parte do Judiciário) que querem varrer do mapa a Lava-Jato não agirem logo, em breve (mais) um líder do governo Bolsonaro vira alvo de uma operação da PF.

**VEÍCULO:** O Globo

**Data:** 30/08/2020

**Seção:** Economia

**Autor:** BRUNO ROSA E RAMONA ORDONEZ

**Título:** Carros elétricos aceleram e dão a largada à corrida pelo níquel

Demanda pelo metal para baterias de veículos pode colocar o Brasil no centro do mapa da indústria. Vale já busca parcerias

A produção de carros elétricos pisou no acelerador e desencadeou uma verdadeira corrida ao níquel, metal essencial para a produção de baterias para os automóveis. Esse rali pode colocar o Brasil no centro do mapa global dessa indústria, que tem alto potencial de crescimento nos cálculos de investidores e da Agência Internacional de Energia (AIE). A Vale, maior produtora global de níquel, já busca parceiros para o desenvolvimento de baterias com o objetivo de pegar carona na expansão do segmento.

O bilionário Elon Musk, fundador da Tesla, acenou recentemente com a possibilidade de um “contrato gigante” para a mineradora capaz de oferecer níquel a preço baixo e mínimo impacto ambiental. A preocupação não é à toa: as ações da fabricante de carro elétrico acumulam alta superior a 400% este ano na Bolsa de Nova York, embaladas pela produção aquecida, que superou as projeções de analistas no primeiro trimestre.

Além da Vale, que tem produção de níquel em Brasil, Canadá, Indonésia e Nova Caledônia, o mercado é disputado por mineradoras como a australiana BHP e a russa Norilsk Nickel.

As projeções para o futuro são otimistas. Segundo a AIE, o total de veículos elétricos em circulação no mundo poderia saltar de 9,4 milhões de unidades para 135 milhões em dez anos. O cenário esperado para o Brasil também é de rápida expansão. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) prevê que a frota de carros híbridos (movidos a combustão e baterias) passe dos atuais 30 mil para um milhão até 2030. A avaliação é que a indústria teria capacidade de crescer mesmo neste ano, marcado pela pandemia.

— Nossa estimativa central é que as vendas globais de carros elétricos este ano excedam as de 2019, chegando a 2,3 milhões de unidades. Isso eleva o número total de carros elétricos nas estradas em todo o mundo para um novo recorde de quase 10 milhões, cerca de 1% do estoque global de automóveis — avalia Jacob Teter, analista de Política Energética da AIE.

— As vendas aumentarão também no Brasil, mas a velocidade de penetração no mercado é difícil de prever, depende de o país estabelecer um ecossistema, política de apoio, conscientização e educação do consumidor.

Segundo analistas, a expansão da indústria reflete a preocupação com a redução de emissões de gases poluentes causadores do efeito estufa, como registrado em carros movidos a diesel ou gasolina. Para as empresas, a questão é saber se a rápida expansão será viável diante do fator preço, que torna o

produto ainda restrito, em grande parte, ao consumidor de alta renda. No Brasil, cada veículo sai, em média, a R\$ 175 mil.

— Os carros elétricos fazem parte da transição energética dos países. Mas ainda é um mercado novo. A Tesla não tinha nada até alguns anos atrás. O desafio hoje é saber se vale subsidiar um setor que é voltado para uma classe de alta renda — afirma Rafael Araújo, consultor técnico da EPE.

No longo prazo, a projeção da EPE é que, com um empurrãozinho de políticas públicas, o país teria 61% de carros híbridos e 11% puramente elétricos em um horizonte de 30 anos.

Mesmo diante destas incertezas, a aposta das mineradoras já começou. Segundo o diretor executivo de Metais Básicos da Vale, Mark Travers, o mercado está em rápida evolução, criando oportunidades em potencial, como o estabelecimento de parcerias estratégicas com fabricantes.

Segundo Travers, a capacidade de níquel da Vale hoje é de aproximadamente 200 mil toneladas, mas o plano é expandir. Um dos principais trunfos da empresa é concentrar cerca de 40% da oferta do níquel Classe 1, que conta com menos impurezas e aumenta a eficiência das baterias.

A Atlantic Nickel, produtora do mineral com sede na Bahia, pretende dobrar sua capacidade nos próximos anos para atender ao mercado crescente de eletrificação. Pesquisa da companhia aponta que as baterias, que respondem por cerca de 6% do consumo de níquel no mundo, devem ficar com 40% da oferta total em 2040. Hoje, o níquel é usado em sua maior parte na indústria de aço inox.

— Iniciamos nossos investimentos em 2019. Confirmamos o potencial de uma nova mina subterrânea, que tende a dobrar nossa capacidade de produção. Toda essa demanda por carros elétricos vem elevando o preço da commodity. Hoje, o desafio do setor como um todo é buscar reservas do níquel ideal para carros elétricos — diz Paulo Castellari, presidente do Grupo Appian no Brasil, dona da Atlantic Nickel.

## MODELOS NO BRASIL

O Brasil tem condições de ganhar importância no cenário mundial de níquel. Estimativa da Agência Nacional de Mineração (ANM) aponta que a produção de níquel puro deve mais que dobrar no país, pulando das 65.254 toneladas anuais para algo entre 140 mil e 150 mil toneladas em cinco anos. Segundo a ANM, a projeção faz parte de um cenário otimista com a entrada de projetos e a reativação de minas. A produção no Brasil fica atrás de Indonésia, Filipinas, Rússia, Nova Caledônia, Canadá, Austrália e China.

O grupo PSA, dono das marcas Peugeot e Citroen, tem como estratégia mundial ter até 2025 todos os seus modelos também na versão elétrica ou híbrida. Hoje, tem sete totalmente elétricos e seis híbridos. Até o fim de 2021, serão 21 nessas categorias. Em duas semanas, o grupo lançará seu primeiro carro elétrico no Brasil, o novo Peugeot 208 e-GT.

— A tendência mundial é que os carros elétricos continuem com crescimento, mas é necessário ter incentivos fiscais — destaca Pablo Averame, vice-presidente de Marketing da empresa.

A Nissan também aposta em modelos elétricos. Em 2019, começou a vender o seu primeiro modelo no país, o Leaf, que já vendeu quase meio milhão de unidades em todo o mundo. O presidente da Nissan do Brasil, Marcos Silva, diz que, embora a pandemia tenha prejudicado, Japão e China já retomaram as vendas: — A pandemia fará com que as pessoas pensem em questões como sustentabilidade. E aí se pensa no carro elétrico.

**VEÍCULO: O Globo**

**Data: 30/08/2020**

**Seção: Economia - RIO E WASHINGTON**

**Autor: GLAUCE CAVALCANTI**

**Título: Trump reduz cotas de importação de aço brasileiro neste ano**

O presidente americano Donald Trump decidiu reduzir o limite para importação de aço do Brasil. Ele argumenta que houve queda de demanda no mercado dos Estados Unidos.

Em um decreto publicado na sexta-feira, Trump alterou decisão anterior sob os chamados poderes de segurança nacional garantidos pela Seção 232 para reduzir o limite de importações. Esses limites foram definidos em 2018 como parte de um acordo firmado entre EUA e Brasil para evitar as tarifas que o presidente americano vinha aplicando a outras nações.

Trump citou uma retração no mercado de aço americano, decorrente de paralisações de produção em razão da pandemia do novo coronavírus. “As importações da maior parte dos países recuaram neste ano de forma compatível com essa contração, enquanto as importações do Brasil caíram apenas ligeiramente”, disse o presidente americano no decreto.

Os EUA vão, até o fim de 2020, reduzir o limite “aplicável a certos artigos de aço importados do Brasil”. O decreto não especifica quais serão esses artigos, e os EUA permitirão isenções em certos casos. Os novos limites vêm após conversas com o Brasil, que enfrentou a ameaça de uma sobretaxa de 25%.

“Estados Unidos e Brasil terão novas negociações em dezembro de 2020 para discutir a situação do comércio de aço entre os dois países à luz das condições de mercado que estiverem prevalecendo naquele momento”, disse Trump no decreto.

Marco Polo Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil, explica que o decreto americano é resultado de mais de 20 dias de negociação entre Brasil e EUA.

— Pelo acordo em vigor, o Brasil poderia embarcar 350 mil toneladas de aço semiacabado aos EUA no quarto trimestre, 10% da cota anual. Com o decreto, serão apenas 60 mil toneladas. O envio do restante será negociado em dezembro.

A cota para as importações do Brasil será revertida ao nível anterior ao decreto em 2021 “a menos que esse limite seja modificado posteriormente ou encerrado”, segundo o documento divulgado na sexta-feira.

O preço do aço no mercado americano recuou 12% neste ano devido à redução de demanda associada à pandemia. Houve queda nas encomendas nos mais diversos segmentos, de eletrodomésticos a construção, passando por automóveis. Nesta semana, executivos do setor nos EUA, reunidos em um dos maiores encontros da siderurgia na região, estimaram que a recuperação aos níveis pré-pandemia virá em um ou dois anos.



## CAPAS DE JORNAIS

## O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862-1927)

Domingo 30 de AGOSTO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 46338

estadão.com.br

## 'Revolução bancária' deve acirrar disputa entre bancos e fintechs

PIX e open banking, previstos para novembro, podem trazer benefícios aos clientes

Previstos para novembro, o PIX e o open banking devem mudar a forma de relacionamento das instituições com correntistas e já mexem com o mercado. Novo modelo de pagamentos instantâneos, o PIX, eliminará o uso de cartão. O open banking é um sistema de compartilhamento de dados, informações e serviços financeiros.

ros em plataformas de tecnologia que permitirá aos clientes de bancos ter acesso a melhores taxas, prazos e serviços. Com esse novo cenário, as fintechs estão ampliando aquisições de startups de tecnologia, corretoras e gestoras de investimentos, em movimento para enfrentar concorrência. A Febraban diz que os bancos investem R\$

24,6 bilhões ao ano em tecnologia para se manter competitivos. Diretor executivo do Dinamo Networks, empresa da área de segurança digital, Marco Zanini afirma que "sairemos de 30 ou 40 instituições competindo para mais de 900". Um dos primeiros setores a sofrer impacto deve ser o de cartões de débito e crédito. ECONOMIA / PÁG. B1



## AMBIENTE ENTRA NA AGENDA DE CANDIDATOS

Tema antes restrito a políticos identificados com a militância ecológica, o desenvolvimento sustentável da cidade entrou na pauta de candidatos à Prefeitura de SP. Há projetos que mesclam atividade verde, inclusão social e geração de empregos para o combate à crise e à pobreza. POLÍTICA / PÁG. A8

## Faculdades dão vantagens, mas procura tem queda de 56%

A pandemia e a queda de renda ao longo de 2020 tiveram forte impacto nas faculdades particulares. Apesar dos benefícios oferecidos, como bolsas, seguro educacional e parcelamento de mensalidades, elas calculam receber, neste segundo semestre, 350 mil calouros - 56% menos que os 800 mil de igual período do ano passado. Mas a taxa de re matrícula supera 80%. METRÓPOLE / PÁG. A15

● Educação na Bolsa  
Escolas listadas na B3 focam cursos presenciais premium e expansão do EAD e da carteira de alunos. PÁG. A15

## TRABALHO, ESTUDO E DIVERSÃO

Hotéis e resorts fazem promoções e criam atrativos para famílias que precisam trabalhar e estudar, mas estão saturadas do isolamento doméstico. Profissional de marketing, Flávia Pompei está com as filhas Pietra, de 11 anos, e Paola, de 8, e o marido num resort em Campinas. NA QUARENTENA / PÁG. H9



CHRIS HANSEN/GETTY IMAGES

## NA QUARENTENA

## 'ESCREVER É GIRAR A FACA NA FERIDA'

A misteriosa escritora Elena Ferrante fala sobre criação, inspirações e personagens. PÁGS. H1, H6 e H7

## CHADWICK BOSEMAN 1976 - 2020



## MORRE O 'PANTERA NEGRA'

Ator, diretor e roteirista, Boseman, de 43 anos, lutava contra um câncer colorretal. PÁG. H12

ARTIGO ● Lázaro Ramos

'SONHEI COM ESSE HERÓI NEGRO'. PÁG. H2

## QAnon, rede de desinformação dos EUA, ganha espaço no bolsonarismo

O movimento QAnon, uma frente de conspiração da extrema direita dos EUA, vem ganhando adeptos nos grupos radicais de apoio a Jair Bolsonaro. Entre os seus alvos estão ministros do Supremo Tribunal Federal e até medidas sanitárias de combate à covid-19.

como máscaras e termômetros, que tenta desqualificar. "QAnon" é a sigla para "Q" Anônimo - um suposto líder que atua na deep web. E que, segundo levantamento do Estadão, tem nas redes, em português, 1,7 milhão de seguidores. POLÍTICA / PÁG. A8

## Master Imobiliário São Paulo a todo vapor

De 21 projetos nesta edição, 12 são na capital. ESPECIAL

Revista *Moda*.  
Natureza e loga tornaram Isis Valverde mais forte.

## A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

|                                                       |           |
|-------------------------------------------------------|-----------|
| TOTAL DE MORTES                                       | 120.498   |
| NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM | 904       |
| MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)                        | 889       |
| TOTAL DE TESTES POSITIVOS                             | 3.846.965 |
| NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM    | 38.302    |
| TOTAL DE RECUPERADOS                                  | 3.006.812 |

## Combate à covid-19

## INOVAÇÃO É ARMÁ CONTRA O VÍRUS

Respiradores baratos, tecido antiviral, estudos celulares e soro de lio antiviral são algumas das soluções desenvolvidas por cientistas brasileiros para enfrentar a pandemia. "Estamos entre os 15 países do mundo que mais produzem ciência na forma de artigos", diz Romildo Toledo, diretor da Coppe/UFRJ, um dos maiores centros de inovação do País. METRÓPOLE / PÁG. A17

## Eliane Cantanhêde

Afastamento de Wilson Witzel por decisão monocrática e sem ouvi-lo acende luz amarela entre governadores. POLÍTICA / PÁG. A6

## Vera Magalhães

Há uma bizzarra corrida pelas duas cadeiras que vão vagar no STF. Vale tudo para demonstrar lealdade ao presidente. POLÍTICA / PÁG. A8

## Gustavo H. B. Franco

O PTX nem está em operação e o País deveria estar pensando em parar de fabricar a nota de 100, mas vai fazer a de 200. ECONOMIA / PÁG. B5

## Leandro Karnal

O que diria Tomás de Kempis, autor de *Imitação de Cristo*, dos cristãos atuais? Impossível responder. NA QUARENTENA / PÁG. H3

## NOTAS &amp; INFORMAÇÕES

## A armadilha da renda baixa

O auxílio emergencial mitigou o impacto do pagamento econômico entre os pobres e miseráveis, mas não impediu a forte deterioração dos rendimentos na classe média. PÁG. A3

## As cidades no pós-pandemia

Equação entre mobilidade e ocupação do solo é crucial para reconfiguração das cidades. PÁG. A3

Tempo em SP 15º Min. 32º Máx.





## FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.387

DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia

## Pandemia altera preço e cria ambiente para inflação

Não bastasse a queda na demanda, agora a indústria sofre com alta de até 35% dos insumos utilizados no processo produtivo, além da escassez de alguns suprimentos. Por enquanto, o impacto é absorvido, mas, com reação nas vendas, teme-se que custos sejam repassados ao consumidor, pressionando a inflação. Mercado A15

## Bolsonaro monta roteiro para entregar obras de Lula e Dilma

Em clima de campanha, presidente planeja 33 inaugurações, 25 delas de projetos iniciados na era petista

Em clima de campanha eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) preparou um cronograma de inaugurações de obras de infraestrutura que, na maioria, foram iniciadas nos governos Lula e Dilma Rousseff (PT).

Das 33 peças que promete entregar neste segundo semestre, 25 foram planejadas pelos petistas, 2 começaram a ser executadas sob Michel Temer (MDB) e somente 6 saíram do papel na atual administração.

Os projetos rodoviários representam mais da metade do pacote, mas apenas 1 das 18 intervenções foi inteiramente conduzida pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas — uma ponte na BR-235.

O restante fez parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado pela gestão do PT em 2007. É o caso da duplicação de trechos da BR-116, da BR-101 e da construção da BR-230, a Transamazônica, no Pará.

Bolsonaro as tem tratado como feitas de seu mandato. E, apesar da pandemia, roda o país em inaugurações aproveitando a recente onda de popularidade impulsionada pelo pagamento do auxílio emergencial. Poder A4



Raul Spinasse/Folhapress

## UM ANO DEPOIS, ÓLEO DEIXA RASTRO DE DANOS AMBIENTAIS E PREJUÍZO NA PESCA DO NORDESTE

O marisqueiro Edilson Ferreira, 54, de Conde (BA), afirma ser mais raro encontrar mariscos após o desastre das manchas de petróleo no litoral; crime ainda não tem responsável Ambiente B6

## Planos de saúde perdem 327 mil clientes em 4 meses

De março a julho, as operadoras registraram perda de 327 mil usuários, de acordo com a ANS. Para especialistas, isso se deve ao aumento do desemprego e à menor renda. A associação das empresas fala em retomar a ideia de planos mais baratos. Saúde B1

## Pandemia no Brasil

| Brasil    | Casos    | Óbitos    |
|-----------|----------|-----------|
| Total     | 3,8 mil  | 120,5 mil |
| Ontem*    | 37,8 mil | 889       |
| Varição** | -13,2%   | -7,9%     |

Estágio

Reduzido

Estágios da pandemia

Acelerado

Estável

Desacelerado

Reduzido

Situando os municípios

Acelerado

Porto Alegre (RS)

São José dos Campos (SP)

Belford Roxo (RJ)

Limeira (SP)

Estável

Brasília (DF)

Campinas (SP)

Belo Horizonte (MG)

Curitiba (PR)

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total

29,9 mil

1º SP

16 mil

2º RJ

8,4 mil

3º CE

Total



**'Ocupação poética':** Artistas consagrados e da periferia vão espalhar cartazes pela cidade **PÁGINA 19**

**Tainá Müller:** 'Minha babá foi a Xuxa', diz atriz, que vai lançar livro sobre maternidade



# O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 2020 ANO XCIV - Nº 31.800 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 7,00 2ª EDIÇÃO Os suplementos **Mor e Bem** e **Boa Chance** circulam apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, na Região Serrana e na Região dos Lagos (preços Máximos e Mínimos)



**Ciência em alta.** Vista aérea de prédio do campus da UFRJ na Praia Vermelha, na Ufrca: a universidade, que completa 100 anos, tem atuação de destaque em diferentes campos de pesquisa

SÍMBOLO NACIONAL

## UFRJ, com 100 anos, de olho no futuro

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) comemora centenário e avança em pesquisas, como a que estuda o método de edição de genes para uma vacina com tecnologia nacional contra a Covid-19. A instituição tem atuação de destaque em áreas que vão da mudança climática ao uso de psicodélicos para traumas. **PÁGINAS 11 e 12**

### NOVO GOVERNO

## Interino planeja mudanças na Segurança e na Saúde do Rio

Cláudio Castro avalia volta da Secretaria de Segurança e diz que pandemia é prioridade

Em seus dois primeiros dias no cargo, o governador interino do Rio, Cláudio Castro, deixou claro que saúde e segurança pública serão suas prioridades imediatas. Nenhuma mudança brusca, no entanto, deve ser realizada até quarta-feira, quando o Superior Tribunal de Justiça decidirá se mantém Wilson

Witzel afastado do Palácio Guanabara. Com indícios de corrupção no alto escalão da administração estadual, a explosão de violência no Complexo do São Carlos, a saúde pública em frangalhos e o Regime de Recuperação Fiscal (RRF) ameaçado, não faltam desafios para Castro. **PÁGINAS 14 e 16**

## Um terço das capitais do país lança auxílio

Nove capitais do país e algumas cidades de médio porte lançaram benefícios sociais para amenizar os efeitos da crise. Agora, com a aproximação das eleições, especialistas veem risco de as medidas, consideradas importantes, desequilibrarem a disputa por voto, informa MARLEN COITO. **PÁGINA 4**

### ECONOMIA PÓS-COVID

## Receita do PIB para crise inclui o meio ambiente

Enquanto o governo não detalha seu programa de obras nem como será o Renda Brasil, oito CEOs e grandes empresários traçam um roteiro para sair da crise: avançar nas reformas, privatizar e ajustar as contas públicas. O meio ambiente também precisa estar na agenda, afirmam. **PÁGINA 29**

### Entrevistado em Brasília



— Bem, vamos botar essa velha máquina pra funcionar...

## Teorias conspiratórias movem protestos contra isolamento

Em diferentes países, grupos contestam a ciência e vão às ruas contra medidas para evitar a Covid-19. Até Bill Gates virou alvo de processo. **PÁGINA 35**

### PLANOS DE SAÚDE

## Tira-dúvidas sobre reajuste

O aumento dos planos foi suspenso, mas as regras mudam a cada caso. Entenda como fica o seu contrato. **PÁGINA 32**

### LAURO JARDIM

**Delação cita o novo líder do governo**  
**PÁGINA 6**

### MERVAL PEREIRA

**Defesa de Lula tenta acelerar decisão no STF**  
**PÁGINA 2**

### MÍRIAM LEITÃO

**A situação kafkiana da área ambiental**  
**PÁGINA 10**

### ELIO GASPARI

**O enredo de uma fritura caótica**  
**PÁGINA 10**

### BERNARDO MELLO FRANCO

**O novo desafio de Witzel**  
**PÁGINA 3**

### DORRIT HARAZIM

**Um presidente que posa de espectador**  
**PÁGINA 3**

### ANCELMO GOIS

**A relação entre a crise atual e a escolaridade**  
**PÁGINA 18**

### GUSTAVO FRANCO

**O lobo magro e o problema das cédulas grandes**  
**PÁGINA 32**

### Q SEGUNDO EM QUARENTENA

## 'Wakanda forever', a resistência pelo mundo

Morto sexta-feira, aos 43 anos, o ator Chadwick Boseman foi homenageado com o gesto do super-herói Pantera Negra, personagem que o consagrou como símbolo na luta pela representatividade no cinema. Nomes como o piloto Lewis Hamilton, a apresentadora Maju Coutinho e o atacante Aubameyang fizeram a saudação "Wakanda forever".



Aos 43 anos, Chadwick morreu de câncer de cólon



FRANCISCO LENDINHEIRO



REPÚBLICA TV GLOBO



JUSTIN TALLON/EP

## Flu para o 'ramonismo' e vence clássico

Tricolor vence por 2 a 1 no Maracanã, com belos gols de Dodi e Fred, na primeira derrota do Vasco sob o comando de Ramon Menezes. No Nilton Santos, Botafogo tem dois gols anulados pelo VAR e perde para o Inter. **PÁGINA 37**

### TÔQUIO 2020

## Rio Maior, o refúgio olímpico

A pacata cidade portuguesa recebe atletas brasileiros que treinam para os Jogos de Tóquio, previstos para 2021. **PÁGINA 38**



www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

## CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 30 DE AGOSTO DE 2020

(DOMINGO)

Número 20.507 76 páginas R\$ 4,00

## O adeus ao super-herói

Fãs e artistas lamentam a morte de Chadwick Boseman, que deu vida ao Pantera Negra, primeiro protagonista negro em um filme do universo Marvel e inspirou gerações. Ele morreu de câncer de cólon, aos 43 anos. PÁGINA 13



Valérie Macari/IFP

## Adaptação em família

Há mais de cinco meses com as crianças em tempo integral em casa, pais vivem o novo normal totalmente em função delas. Carla e André mudaram a rotina para atender as demandas de Dante e Bento. CAPA E PÁGINAS 8 A 13

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



120 MIL

brasileiros perderam a vida para a covid-19

PÁGINA 6

## O Rio nas mãos de Bolsonaro

O afastamento de Wilson Witzel do governo do Rio de Janeiro abriu um amplo espaço para o presidente da República e os filhos dele aumentaram a influência política no estado. Não por acaso, o governador em exercício, Cláudio Castro, que também é investi-

gado por suspeitas de corrupção, já procurou aliados do clã para garantir suporte na Assembleia Legislativa, na qual corre o processo de impeachment contra Witzel. Castro também precisa que Bolsonaro dê aval para que o Tesouro Nacional estenda

por mais três anos o programa de recuperação fiscal do estado, que vence na próxima sexta-feira. Com dívida consolidada de R\$ 167,4 bilhões, o Rio está à beira da falência. Bolsonaro também quer influenciar em nomeação para o Ministério Público local.

PÁGINA 4

## Apostas de tratamento

Enquanto um grupo de cientistas busca a imunização contra o coronavírus, outro investe em pesquisas para curar os infectados. Hoje, há três linhas avançadas de estudo. PÁGINA 14

## ENTREVISTA / RITA LEE



## Lições para pequenos

Cantora lança duas recriações da série literária Dr. Alex, escrita nos anos 1980 e 1990. E mostra a importância da preservação do meio ambiente de forma lúdica. PÁGINA 24

Reprodução



## 13 vezes Gamão do povo

Alviverde tira vantagem do rival Brasiense, acerta todas as cobranças de pênaltis e garante mais um Candango. Confira o pôster do campeão. PÁGINAS 15 E 16



## Fogo e susto em hospital

Um incêndio iniciado no teto do Santa Luzia, no Setor Hospitalar Sul, provocou correria na manhã de ontem. Parte dos pacientes precisou ser retirada das pressas do prédio. Alguns ficaram no estacionamento, enquanto outros foram transferidos para outra unidade da Rede D'Or. Suspeita é de que o fogo tenha começado durante a manutenção do ar-condicionado do quinto andar. Ninguém ficou ferido. PÁGINA 17

## ENTREVISTA / RODRIGO MAIA



## "Momento dramático exige união"

O presidente da Câmara diz que todos que têm responsabilidade devem unir esforços para construir uma saída viável para o Rio de Janeiro. Estado teve mais um governador afastado por suspeitas de corrupção. Maia descarta se candidatar à reeleição e prega renovação na Casa.

PÁGINAS 2 E 3

## FINANÇAS

## Paraísos fiscais atraem brasileiros

Volume de recursos aplicados por empresas e pessoas físicas nesses países aumentou quase US\$ 19 bilhões em um ano. PÁGINAS 8 E 9

## RACISMO

## O perigo de ser negro no Brasil

Processo de hierarquização da sociedade associa a negritude a algo perigoso. E, por isso, precisa ser combatido. PÁGINA 7

## O trabalho pós-covid



Pesquisa com trabalhadores de todo o mundo mostra que houve aumento da hora extra e do sacrifício para manter empregos. TRABALHO, CAPA E PÁGINAS 2 A 5



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@daabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

**MME / ASCOM .**